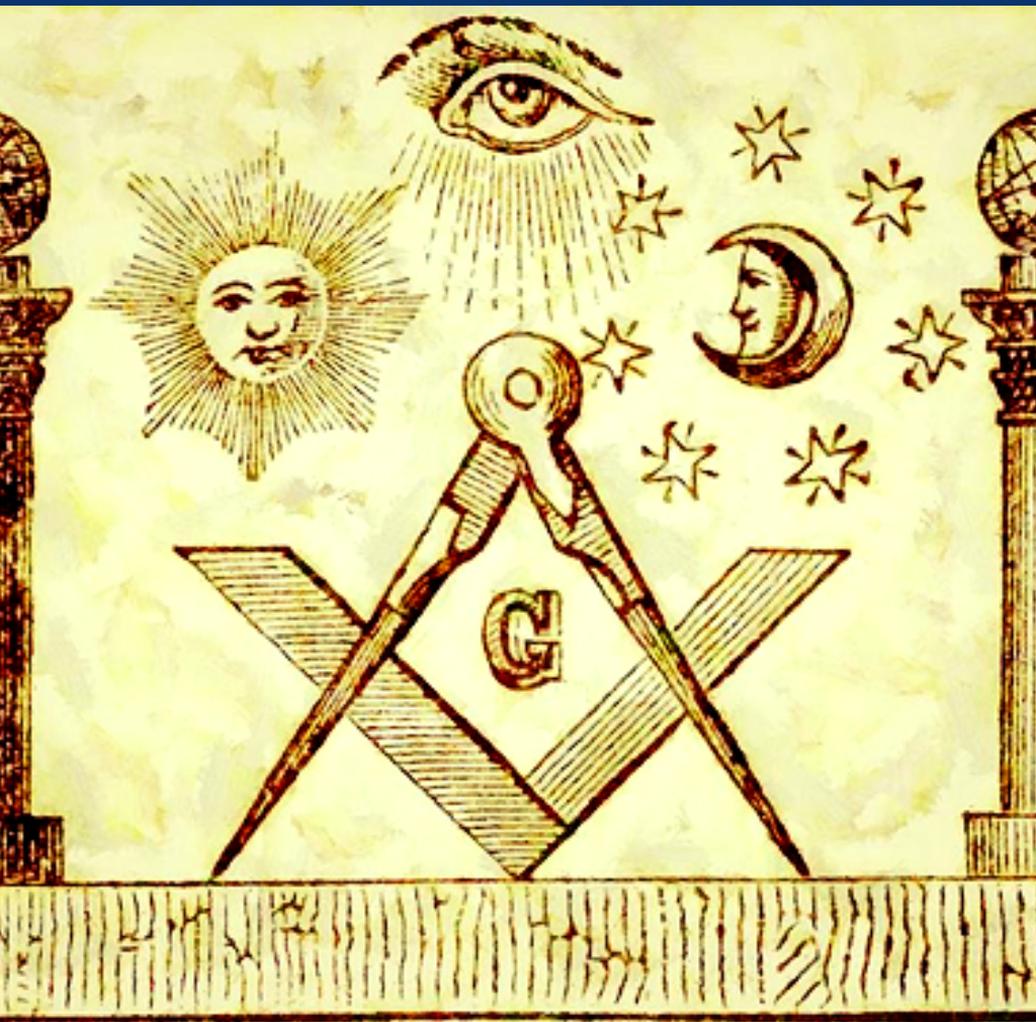




CAÇADORA DE EX-LIBRIS

Maçonaria e ex-libris: entre mitos e símbolos

Raniel da Conceição Fernandes



**Caçadora de Ex-libris
Série Temático, v.1**

Maçonaria e ex-libris: entre mitos e símbolos

Raniel da Conceição Fernandes

Entrevista, organização e notas:
Mary Komatsu

Rio de Janeiro
2023

Caçadora de Ex-líbris
Série Temático, v. 1
Rio de Janeiro
2023

Capa: Freemason Symbolism by Pierre Blanchard is a painting by Esoterica Art Agency.

Ficha catalográfica elaborada por Mary Komatsu - CRB-7/3775

F363 FERNANDES, Raniel da Conceição.

Maçonaria e ex-libris: entre mitos e símbolos. / Raniel da Conceição Fernandes.
Entrevista, organização e notas Mary Komatsu. - Rio de Janeiro: Canal Caçadora
de Ex-líbris, 2023. (Série Temático, 1).
72 p. il color.

Inclui bibliografia.

Disponível em: cacadoradeexlibris.com

ISBN: 978-65-00-65654-1

1. Ex-líbris. 2. Maçonaria. 3. Signos e símbolos. I. Fernandes, Raniel da Conceição.
II. Komatsu, Mary. III. Título.

CDD 097



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição-
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

Sumário

Introdução	06
Sobre o autor	07
Entendendo a maçonaria	08
O que é a maçonaria?	
Cultura material e coleções maçônicas	13
Timbres maçônicos	17
Símbolos maçônicos	22
Ex-libris maçônicos	30
O que é ex-libris?	
Exposições de Ex-libris	
Coleção Jens Rusch	
Coleção Winward Prescott	

Sumário

Ex-libris maçônicos: outros exemplos	48
Ex-libris da Biblioteca Maçônica de Washington	
Ex-libris de Jose Leite Sobrinho	
Ex-libris de Carlo Chiesa	
Ex-libris da Biblioteca Arlindo Côrrea	
Coleção de Kurt Prober	54
Livros e ex-libris de Kurt Prober	
O autor responde	63
Verbetes sobre maçonaria	67
Referências	70

Introdução

O e-book é resultado da live com o mesmo título, realizada no canal do youtube da Caçadora de Ex-líbris em 11 de agosto de 2022 com a participação do museólogo Raniel da Conceição Fernandes. Nesta live foi apresentado um breve panorama sobre a maçonaria, desenvolvendo, em especial, aspectos relacionados a sua trajetória ao longo da história, sua prática, cultura material e coleções, e seus símbolos. E, a partir disso, evidenciou alguns dos principais símbolos maçônicos e seus significados encontrados em ex-libris.

Acesse a entrevista da live [AQUI!](#)

Mary Komatsu
Caçadora de Ex-líbris



SOBRE O AUTOR

RANIEL DA CONCEIÇÃO FERNANDES - Bacharel em Museologia pela Universidade de Brasília (2013), pós-graduado em Museografia e Patrimônio Cultural pelo Claretiano Centro Universitário (Batatais/SP) e mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCinf) da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília/UnB (2021), na linha de pesquisa Organização da Informação, no projeto *Museus, coleções, atores: história e perspectivas futuras*. Museólogo responsável pelo Museu Maçônico Ariovaldo Vulcano (2015 a 2018), desenvolvendo atividades nas áreas de gestão museal, documentação e pesquisa de acervos, conservação preventiva e planejamento de exposições. Museólogo responsável pelas coleções de arte moderna, contemporânea e etnográfica da Casa da Cultura da América Latina da Universidade de Brasília (2018 a 2020) e, atualmente, atua como chefe do Serviço de Documentação Museológica no Gabinete Adjunto de Documentação Histórica da Presidência da República.

The background is a solid blue color with faint, white line-art illustrations of Masonic symbols. At the top center is the Eye of Providence, a human eye with rays emanating from it. To the left is a smiling sun with a human face and radiating lines. To the right is a crescent moon with a human face. In the center, a pair of hands holds a large key. Below the key is a diamond-shaped stone with a large letter 'G' on it. The entire scene is framed by a large, stylized 'X' shape. At the bottom, there is a horizontal band with a textured, wood-grain-like pattern.

Entendendo a maçonaria



"Maçonaria é uma instituição essencialmente iniciática, filosófica, filantrópica, progressista e evolucionista, cujos fins supremos são: Liberdade, Igualdade e Fraternidade. [...] Além de buscar atingir esses fins, a Maçonaria: [...] pugna pelo aperfeiçoamento moral, intelectual e social da humanidade, por meio do cumprimento inflexível do dever, da prática desinteressada da beneficência e da investigação constante da verdade".

(Fonte: Constituição do GOB, 2009)

O que é a maçonaria?

De modo geral, muito se tem escrito e noticiado em relação a sua história e às instituições gestoras da maçonaria. Segundo o historiador espanhol José Benimeli, que pesquisa a temática maçônica há mais de 50 anos, as origens da instituição situam-se na Idade Média a partir das corporações de construtores ou guildas. Essas organizações foram responsáveis pela edificação das igrejas, catedrais e castelos do período. Tais agrupamentos organizavam-se em estruturas estáveis permeadas por simbologia, que evoluíram para o formato moderno, especulativo e filosófico de reunião em espaços privados denominados lojas maçônicas (FERRER BENIMELI, 2010, p. 30). Assim, paulatinamente, o objetivo de erguer catedrais e outras edificações foi sendo transformado em erguer o edifício social ideal.

No Brasil, a maçonaria tem sua aparição inicial situada em fins do século XVIII. Segundo José Castellani, a primeira loja regular criada no Brasil foi a Reunião, fundada em 1801 no Rio de Janeiro (CASTELLANI, 2009, p. 24). Uma das principais instituições maçônicas nacionais é o Grande Oriente do Brasil - GOB, fundado em 1822 pelos principais políticos do período, como Dom Pedro I, José Bonifácio e Joaquim Gonçalves Ledo. A historiografia nacional cita diversos maçons que contribuíram nos processos de Independência do Brasil, na Abolição da Escravatura e na proclamação e consolidação da República.

Como afirma a historiadora Célia de Azevedo, poucos foram os políticos do primeiro e do segundo Reinado, além dos períodos iniciais da República, que não estiveram em algum momento filiados a alguma loja maçônica (1997, p. 179). Figuraram entre membros do Grande Oriente do Brasil personagens destacados da história do Brasil, tais como Dom Pedro I, José Bonifácio, Visconde do Rio Branco, Duque de Caxias, Deodoro da Fonseca e Washington Luís.

Mas o que é a maçonaria afinal? Conceitualmente a maçonaria pode ser definida como

associação fraternal, possuidora de uma organização baseada em rituais e símbolos na qual o segredo ocupa papel fundamental. É uma instituição que foi e permanece sendo acessível principalmente ao sexo masculino e que tem por objetivos o aperfeiçoamento intelectual da sociedade, de seus filiados, e a promoção da ação filantrópica interna e externa; caracteriza-se por não orientar política e religiosamente seus membros” (COLUSSI, 1998, p. 25).

A Constituição do Grande Oriente do Brasil de 2009, ainda em vigência, define em seu artigo primeiro a maçonaria como

é uma instituição essencialmente iniciática, filosófica, filantrópica, progressista e evolucionista, cujos fins supremos são: Liberdade, Igualdade e Fraternidade. [...] Além de buscar atingir esses fins, a Maçonaria: [...] pugna pelo aperfeiçoamento moral, intelectual e social da humanidade, por meio do cumprimento inflexível do dever, da prática desinteressada da beneficência e da investigação constante da verdade.

Sua unidade básica de organização é denominada “Loja Maçônica”. Esse é o local onde os maçons se reúnem para os trabalhos ritualísticos. Em nível nacional, são constituídas as chamadas federações ou obediências nacionais que congregam a representação das lojas de todo um país ou região. No Brasil temos como exemplo o Grande Oriente do Brasil que também se subdivide em Grandes Orientes Estaduais. Essa instituição nacional também pode receber o nome de Grande Loja em alguns países, como, por exemplo, nos Estados Unidos da América.

Como uma escola filosófica, constituída em uma fraternidade e cujos ensinamentos são repassados por alegorias e ilustrados por símbolos, a maçonaria possui na sua forma prática os chamados ritos maçônicos. Segundo Joaquim Figueiredo, rito é “o conjunto de regras segundo as quais se praticam as cerimônias e se comunicam os graus, sinais, toques, palavras e todas as demais instruções” (1990, p. 391). Os ritos Schröder, Escocês Antigo e Aceito, Brasileiro, Adonhiramita, Moderno ou Francês são alguns dos praticados no Brasil. É após a iniciação que o maçom começa a trilhar a caminhada maçônica subindo os degraus do conhecimento, passando pelos graus simbólicos de aprendiz, companheiro e mestre e pelos graus filosóficos, do 4º até o 33º, dependendo do rito praticado na loja maçônica.





Cultura material e
coleções maçônicas

Cultura material e coleções maçônicas

A maçonaria, como visto, compreende uma série de práticas e atividades rituais nas quais o material se faz presente. Vários são os instrumentos, símbolos, imagens e objetos que substanciam os trabalhos ritualísticos. Compassos, esquadros, insígnias, indumentárias e outros objetos formam a base para as atividades desenvolvidas nas lojas.

A cultura material Maçônica traz para a prática esse aspecto filosófico da Maçonaria. As tradições maçônicas e os conhecimentos a ela associados são repassados por meio de alegorias e ilustrados por meio de símbolos, muitos deles representados por objetos físicos como: compassos, esquadros, colunas, elementos arquitetônicos e iconográficos que são encontrados nas lojas maçônicas e isso acaba formando o que se chama de cultura material maçônica, como nos afirma a antropóloga Suely Kofes (2007, p. 29).

A cultura material maçônica foi um dos temas da minha dissertação de mestrado¹ em Ciência da Informação, em que trago um panorama da formação do museu maçônico no âmbito do Palácio do Lavradio no Rio de Janeiro, pertencente ao Grande Oriente do Brasil.

¹Acesso à dissertação: "Formação de Museus em Instituições Maçônicas: uma análise do Museu Maçônico do Grande Oriente do Brasil no Palácio do Lavradio", através do link: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/41482/1/2021_RanieldaConceicaoFernandes.pdf

São vários documentos e objetos específicos que são preservados e passam a compor o acervo de instituições museais. No âmbito maçônico, há inúmeros objetos que são simbólicos possuindo uma carga ritualística e histórica da instituição. O historiador francês Rafaël Morata (1990) classifica esses acervos encontrados em museus, arquivos e bibliotecas em seis categorias: há objetos ou documentos iconográficos, ritualísticos e cerimoniais, administrativos, indumentárias e objetos decorativos, como peças de mobiliário, que acabam apresentando diversos símbolos maçônicos, sendo muitas delas utilizadas nas sessões maçônicas.

De modo geral, há inúmeros espaços museais que acabam abrigando essas coleções. No Brasil existem cerca de 12 museus que pertencem à Maçonaria ou detêm acervos maçônicos. Essas coleções também estão preservadas e alguns museus mais gerais, como o Museu Histórico Nacional, Museu Imperial e o Museu do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro todos no Rio de Janeiro. No Museu Histórico Nacional encontramos um avental, uma faixa e um malhete que pertenceram a Dom Pedro I. Essas instituições museológicas brasileiras não são propriamente museus maçônicos, mas instituições que abrigam objetos maçônicos que pertenceram a personagens destacados da história nacional.

Em nível mundial, há cerca de 83 museus maçônicos. Essas instituições são encontradas principalmente nos Estados Unidos (país com as maiores coleções maçônicas do mundo), Inglaterra e França.



Na imagem do Museu Maçônico da Grande Loja Unida da Inglaterra podemos observar ao fundo espadas, aventais, colares, faixas, e medalhas, todos eles são utilizados pela maçonaria em seus ritos e suas práticas.

Esse Museu Maçônico faz parte da Grande Loja Unida da Inglaterra, uma instituição maçônica que a nível internacional detém a prerrogativa de reconhecer os grandes orientes a nível mundial. Cada país estabelece o seu grande oriente ou grande loja e com o reconhecimento da Grande Loja da Inglaterra torna-se oficialmente a obediência de determinada localidade, integrante da maçonaria em nível internacional. A partir disso, tem-se a livre circulação a nível internacional de membros da Maçonaria. Por exemplo, os membros da Maçonaria brasileira podem visitar membros da Maçonaria de outros países, como os Estados Unidos e Inglaterra, sem nenhum problema apenas com as formas de passe e sinais se reconhecendo e integrando em uma mesma sessão ou reunião.

The background is a solid blue color with various white line-art symbols. At the top center is an eye with rays emanating from it. To the left is a sun with a human-like face and radiating lines. To the right is a crescent moon with a human-like face. In the center, a pair of hands holds a key. Below the hands is a diamond shape containing the letter 'G'. The bottom of the image features a textured, wood-grain-like pattern.

Timbres maçônicos

Timbres maçônicos

Os timbres maçônicos são uma espécie de logomarcas das lojas ou instituições maçônicas, que diante da sua composição e simbologia sintetizam a própria identidade da entidade. Sua origem se volta para as corporações de ofícios, através das quais esses emblemas identificavam essas organizações.

Eram emblemas que garantiam a qualidade do trabalho, dos produtos manufaturados e das próprias construções. Esses símbolos acompanhavam essas obras e a partir disso se atribuía a autoria vinculada a determinada guilda ou corporação. Era uma espécie de selo de qualidade. Nos formatos mais modernos essas logomarcas ou timbres das lojas são bem similares aos próprios ex-libris e muitas vezes são usados como tal, como elementos identificadores da instituição e dos proprietários dos livros.

Nos timbres maçônicos encontramos a identidade e a história da própria loja. São inscritos nos emblemas as titulações maçônicas ou honorárias que a loja possui, a filosofia ou os ritos maçônicos que são praticados, além de haver a identificação do patrono.

As cores também apresentam significados específicos. O azul tem vinculação direta com os graus iniciais da maçonaria (aprendiz, companheiro e mestre) ou graus simbólicos. Já o vermelho se relaciona com os graus filosóficos, aqueles que se iniciam a partir do 4º grau até o 33.

Resumindo: os timbres maçônicos são exemplares belíssimos regados de símbolos e significados, com as cores representativas e toda uma gama de significação específica que também pode ser estudada.



Timbre da Loja Liberdade nº1, no qual se observa, ao centro, a Estátua da Liberdade representando a instituição.



Neste timbre da Loja São Paulo nº43 encontramos um resumo ou uma apresentação dos principais símbolos da maçonaria, sintetizados numa única imagem.

The image features a collection of Masonic symbols rendered in a blue-tinted, line-art style. At the top center is the Eye of Providence, a human eye with rays emanating from it. To the left is a smiling sun with a human face and radiating lines. To the right is a crescent moon with a human profile. Several five-pointed stars are scattered around the eye and moon. In the center, a square and compasses are drawn over a diamond-shaped field. Inside the diamond is a large, stylized letter 'G'. The bottom of the image shows a textured, wood-grain-like pattern.

Símbolos maçônicos

Símbolos maçônicos

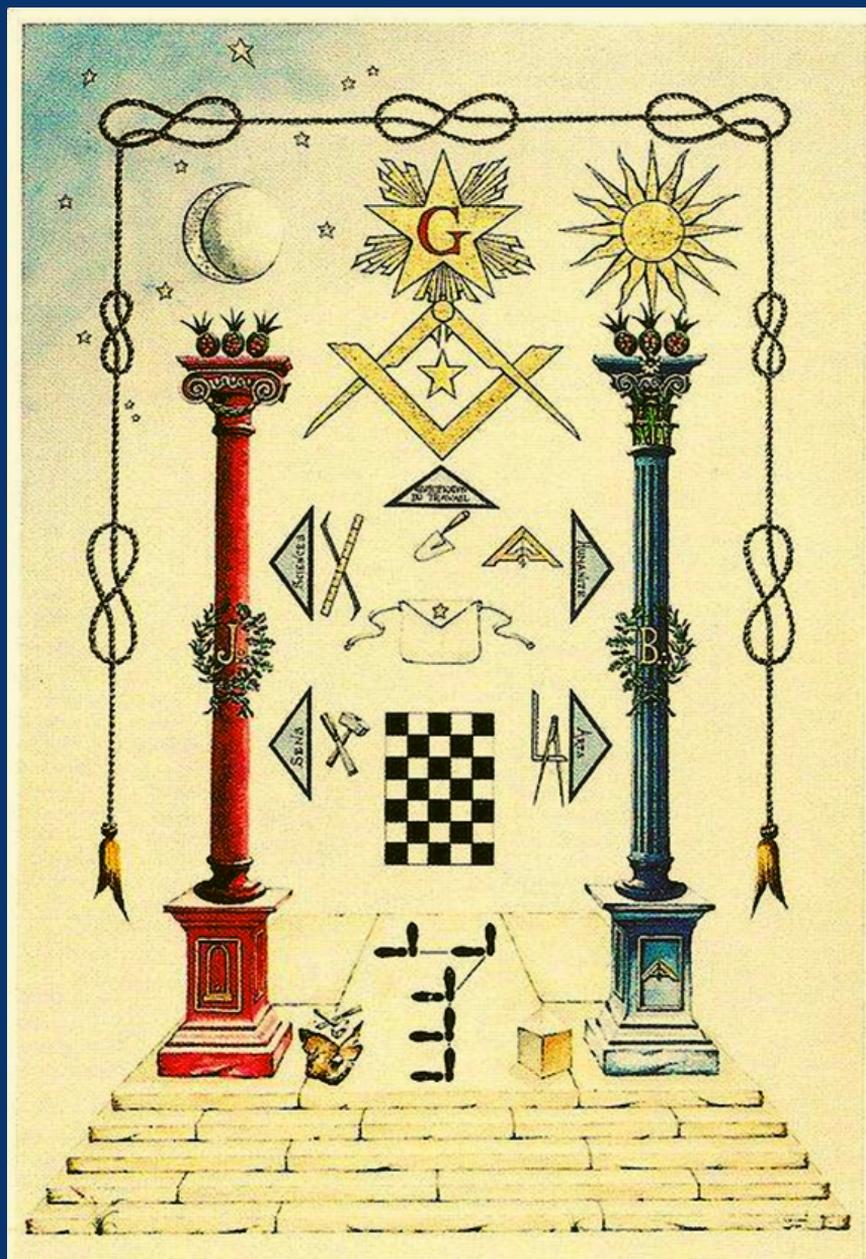
Os principais símbolos da Maçonaria estão relacionados à construção e à arquitetura. Os instrumentos básicos encontrados em âmbito maçônico são: compasso, esquadro, a trolha ou colher de pedreiro, o maço e cinzel, o nível e prumo e as colunas, como se nota no Painel do Grau de Companheiro Maçom da ilustração. Isso está diretamente relacionado às origens da maçonaria, como já visto. Na história da ordem, nota-se que os conhecimentos eram passados por meio de símbolos e instrumentos. No decorrer da transição da Maçonaria Operativa para a Maçonaria Especulativa, os elementos construtivos e instrumentos passam a representar aspectos relacionados à virtude e ao aperfeiçoamento moral e intelectual, a quebra dos vícios e a busca pelo aperfeiçoamento. Tais elementos são representados e estudados no âmbito das sessões maçônicas e onde os conhecimentos são transmitidos por meio de símbolos.

As alegorias e símbolos são a base fundamental de transmissão do conhecimento no âmbito da Maçonaria. Cada um desses símbolos têm camadas de conhecimento que são repassados aos membros da instituição a partir do momento em que ele vai galgando os graus maçônicos. Ao ser iniciado como aprendiz, por exemplo, cada membro estará exposto a uma camada de significados associados por exemplo, ao esquadro e ao compasso, ou aos próprios instrumentos de trabalho, como maço e cinzel.

Sua vinculação faz referência filosófica referência à pedra bruta que é trabalhada aos poucos e vai se transformando numa pedra cúbica ou uma pedra polida, exemplificando o aperfeiçoamento do indivíduo, o trabalhar das virtudes, do seu conhecimento, da sua prática no cotidiano, influenciando na sua formação para melhor convívio em sociedade.



Painel do Grau de Companheiro Maçom



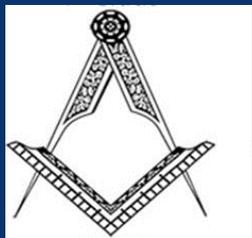
Símbolos maçônicos

Como se nota, na maçonaria há um extenso simbolismo, assim, não se pretende aqui examinar as informações e significados mais profundos, apenas elucidar alguns caminhos de identificação dos principais símbolos encontrados em ex-libris.

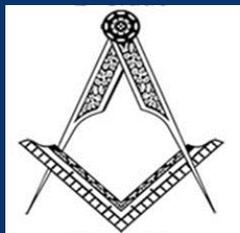
Um dos símbolos mais conhecidos da maçonaria é o esquadro e o compasso, em sua maioria representados de modo associado. Eles podem representar os graus iniciais da Maçonaria, que são: o aprendiz, companheiro e mestre.

O compasso e o esquadro são frequentemente encontrados nos ex-libris. Podemos identificar através desses símbolos o grau daquela pessoa ou daquele proprietário do ex-libris e a sua vinculação com a Maçonaria. No sentido filosófico, o esquadro e o compasso podem representar o espírito e a matéria, nessa própria evolução do indivíduo na jornada maçônica, em que há a transcendência do espírito ao superar a matéria. Trata-se desse iniciado que passa ser incluído como aprendiz, depois é elevado ao grau companheiro e por último exaltado como mestre maçom.

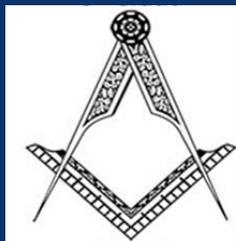
Símbolos maçônicos



Grau de aprendiz.
Sobreposição do esquadro sobre o compasso.



Grau de Companheiro.
A forma mais cruzada dos dois símbolos.



Grau de Mestre.
Sobreposição do compasso sobre o esquadro

Símbolos maçônicos

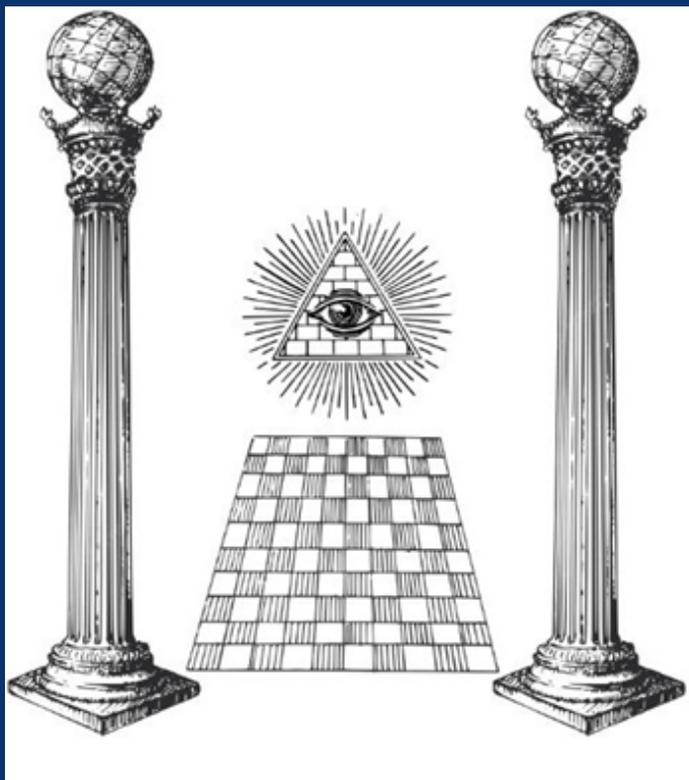
Na Maçonaria, a coluna é um pilar cilíndrico que serve de ornamento e sustentação da parte superior ou abóbada de uma loja maçônica. Elas são assim denominadas de “Colunas J e B” ambas estão situadas junto à porta de entrada do Templo.

As colunas J e B também são encontradas em alguns ex-libris inclusive com essas iniciais. Essas colunas remontam ao Templo de Salomão, conforme referência no livro de Reis do Antigo Testamento da Bíblia Cristã. A coluna “J” refere-se a “Jaquim” e a coluna “B” quer dizer “Boaz”, uma referência a Deus e seu estabelecimento com poder e força.

Essas colunas são muitas vezes representadas, na parte do seu topo, com uma romã ou com uma esfera terrestre. Sendo o primeiro símbolo uma representação da união que os Maçons formam dentro da loja e o segundo pode ser entendido como uma representação do globo terrestre e a presença maçônica nas várias localidades.

Símbolos maçônicos

Na imagem, também podemos observar o Delta luminoso, ao centro, (triângulo com olho ao centro e irradiado ao seu redor) também conhecido como o “Olho da Providência” ou o “Olho que tudo vê”. Trata-se de uma referência direta ao que os maçons chamam de o Grande Arquiteto do Universo ou a emanção do princípio criador.



The background is a monochromatic blue-toned illustration of various Masonic symbols. At the top center is the Eye of Providence, a large eye with rays emanating from it. To the left is a smiling sun with a human-like face and radiating lines. To the right is a crescent moon with a human-like face. Several five-pointed stars are scattered around. In the center, a square is formed by two crossed tools: a square and a compass. Inside the square is a large, stylized letter 'G'. At the bottom, there is a horizontal band with a textured, wood-grain-like pattern.

Ex-libris maçônicos



O que é um ex-libris?

“é uma espécie de selo de propriedade, incontestável e universal, que vem colado na face interna da capa, no rosto ou anterrosto do livro, valorizando-o.”

BERTINAZZO, Stella. Ex libris: pequeno objeto do desejo. Brasília, 2012

Ex-libris maçônicos

Os ex-libris também são conhecidos no âmbito da própria maçonaria como brasões de espírito ou marcas dos irmãos (Irmãos da Ordem ou da Fraternidade). Eles são classificados como ex-libris simbólicos e podem ser encontrados em livros dos membros da Ordem. Nas bibliotecas maçônicas são constituídos ex-libris específicos como forma de marcar os seus livros, sendo muitas vezes empregado o próprio emblema da instituição como marca de propriedade.

Também são encontrados em âmbito maçônico como marca do editor ou dos próprios autores dos livros que os inserem em suas edições especiais. Além disso, podem ser criados especificamente para uma edição, geralmente associados ao tema do livro.

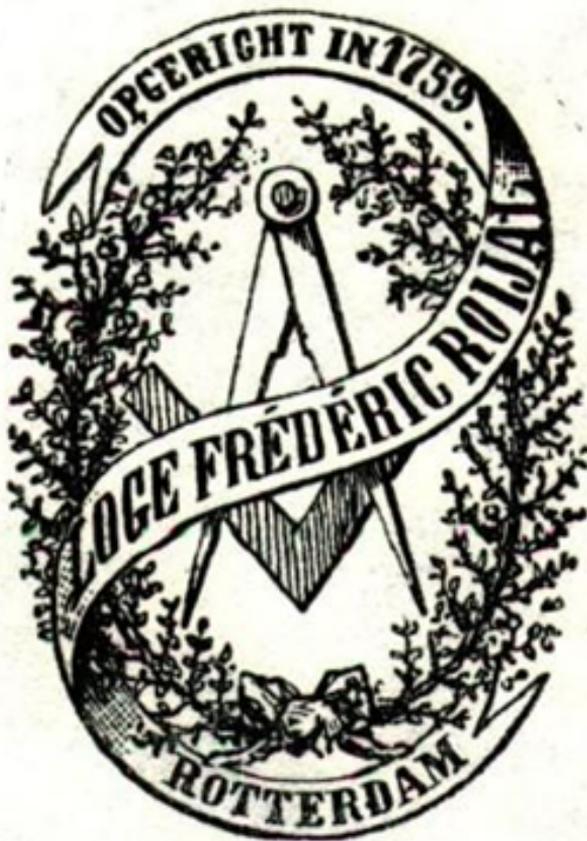
Nos ex-libris maçônicos conseguimos identificar o próprio grau maçônico ou a vinculação a determinada organização, a profissão desse maçom e alguns hobbies específicos.

Ex-libris maçônicos



Ex-libris com os elementos maçônicos: pavimento mosaico, as colunas encimada por compasso, esquadro e malho; ao centro, a representação de uma estrela que muitas vezes é relacionado à estrela flamígera maçônica, considerado também como símbolo da iniciação, fonte de luz e conhecimento.

EX LIBRIS



Ex-libris da loja maçônica holandesa Frédéric Roijal, contendo a representação do próprio timbre da loja.

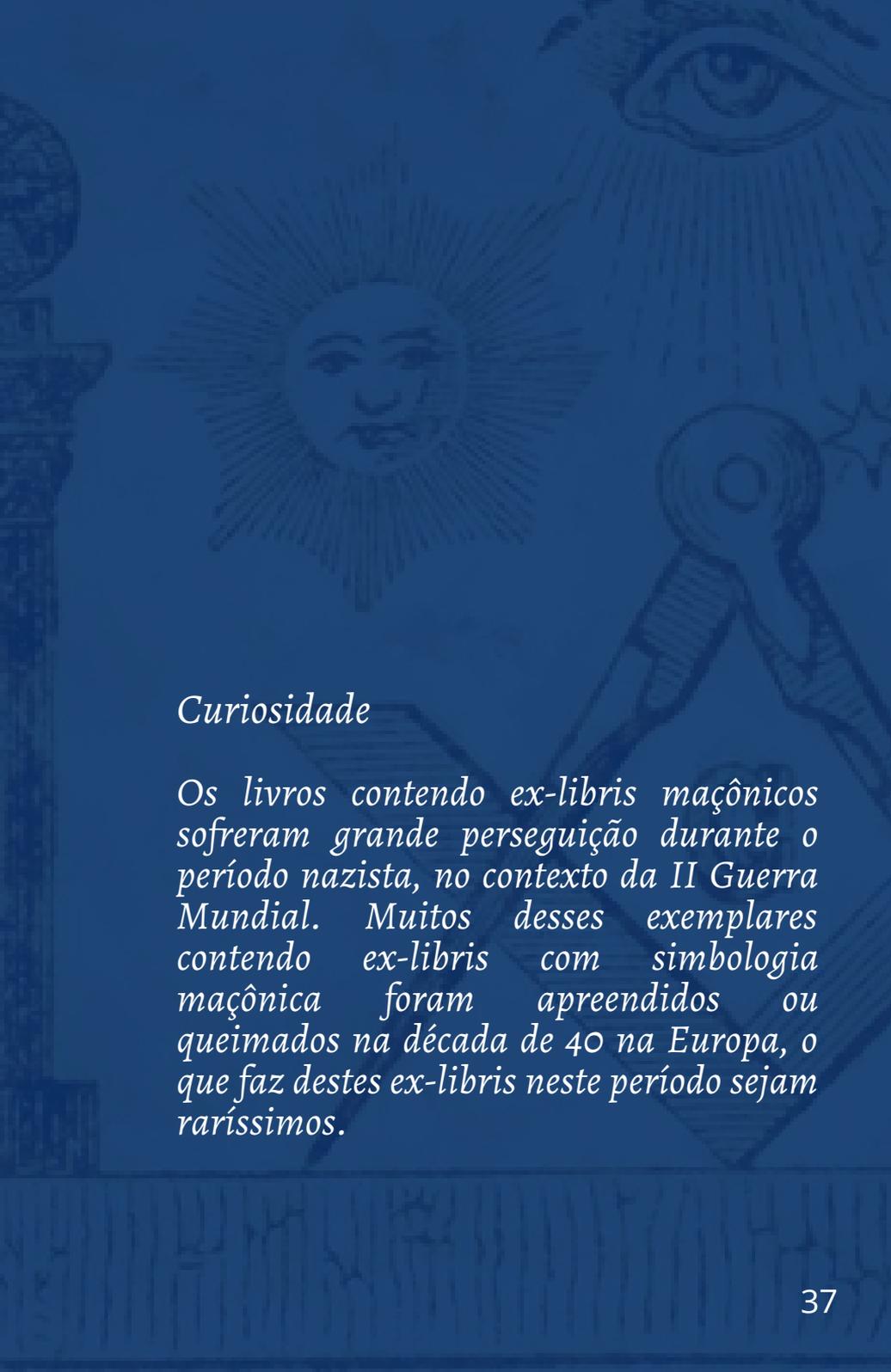


Emblema da Grande Loja da Inglaterra.



LIBRARY
UNITED GRAND LODGE
OF
ENGLAND

Este ex-líbris da Biblioteca da Grande Loja Unida da Inglaterra que utiliza o próprio timbre da instituição como marca de propriedade.



Curiosidade

Os livros contendo ex-libris maçônicos sofreram grande perseguição durante o período nazista, no contexto da II Guerra Mundial. Muitos desses exemplares contendo ex-libris com simbologia maçônica foram apreendidos ou queimados na década de 40 na Europa, o que faz destes ex-libris neste período sejam raríssimos.

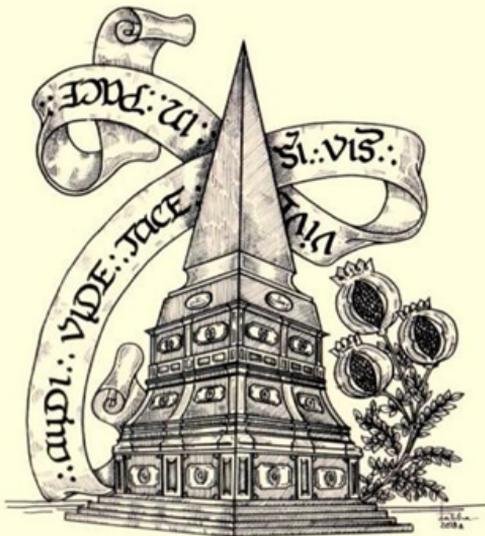
Exposições de ex-libris

Em levantamento inicial sobre o tema, foram encontradas poucas referências à exposições de ex-libris maçônicos. Em âmbito internacional, encontrou-se apenas 02 referências de exposições: uma em Portugal e outra na Alemanha. Não há nenhuma informação específica sobre exposições de ex-libris maçônicos no Brasil.

Em Portugal, a exposição “Ex-Líbris Maçônicos da Coleção de Sérgio Avelar Duarte” foi realizada no ano de 2018, nos Paços do Concelho, sede do município de Angra do Heroísmo, situado na região dos Açores. Tratou-se da primeira exposição sobre o tema em Portugal.

EX-LIBRIS Maçónicos.

da coleção de Sérgio Avelar Duarte



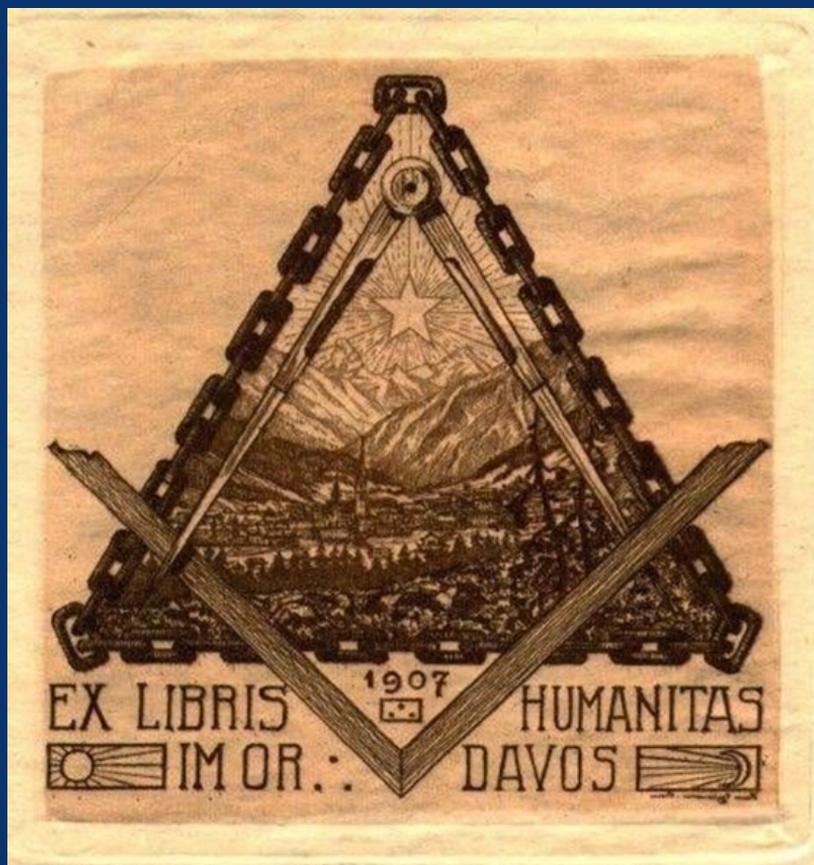
Paços do Concelho de Angra do Heroísmo | dez. 2018 a jan. 2019

Capa do catálogo da Exposição “Ex-Libris Maçónicos”
Coleção de Sérgio Avelar Duarte, 2018.
Desenho de David Fernandes da Silva

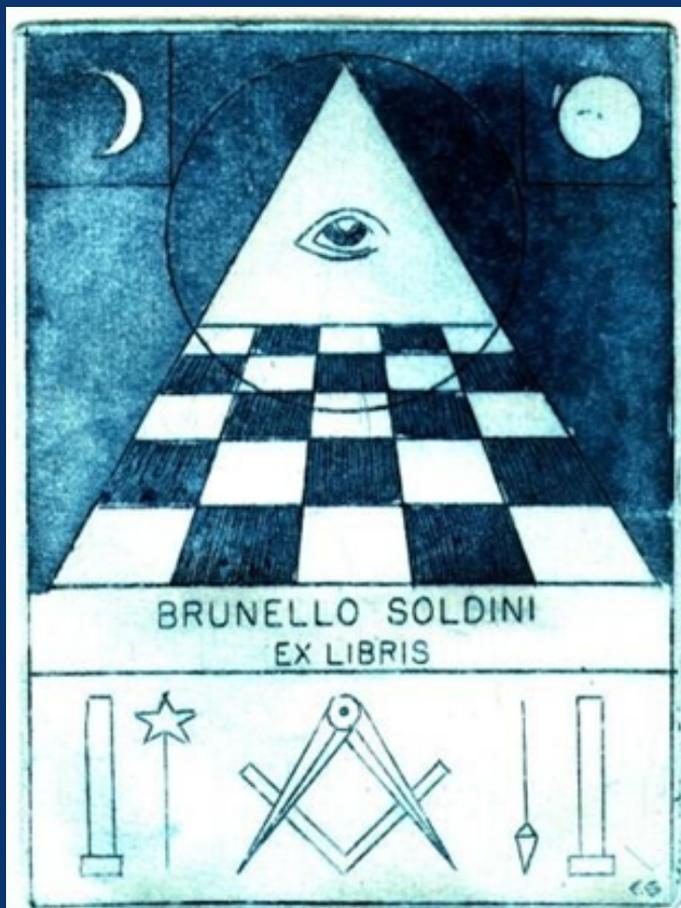
Coleção Jens Rusch

Jens Rusch (1950) é um artista e colecionador alemão de ex- libris maçônicos, além de criador ex-libris. Ele já realizou uma exposição sobre o tema em Viena no ano de 2017, apresentando diversos dos seus exemplares ex-libris e essa coleção está disponível na página do próprio artista.

Seguem alguns exemplares de ex-libris, apresentando elementos de monograma, bem como diversos símbolos maçônicos, como compasso, esquadro, malho, cinzel, olho da providência, pavimento mosaico, sol e lua.



Ex-libris da loja maçônica Humanitas, em Davos - Suíça.

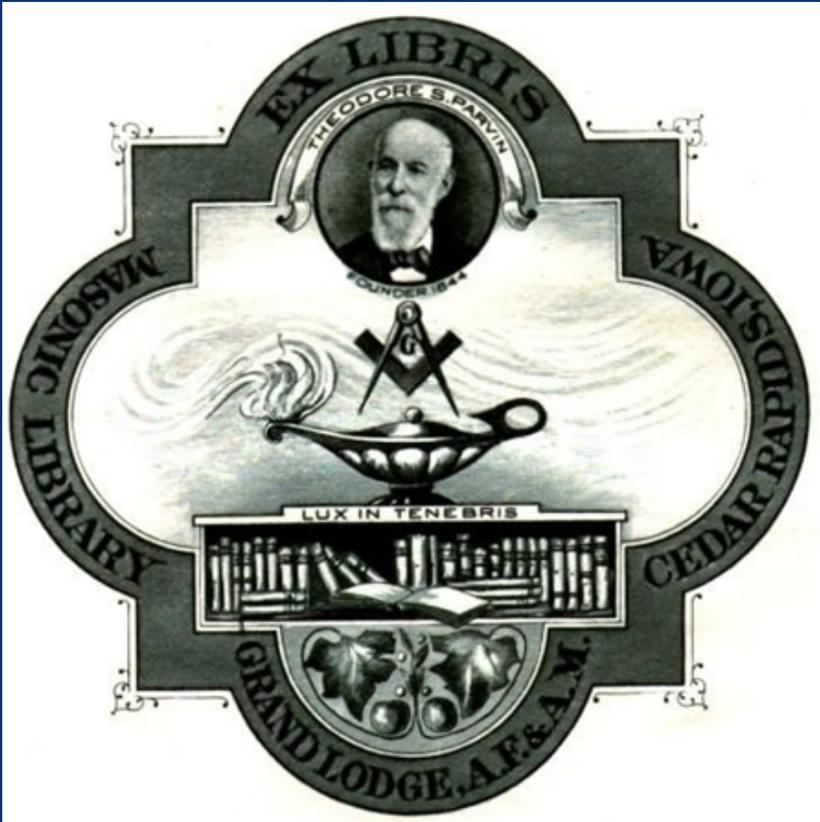


Ex-libris Brunello Soldini

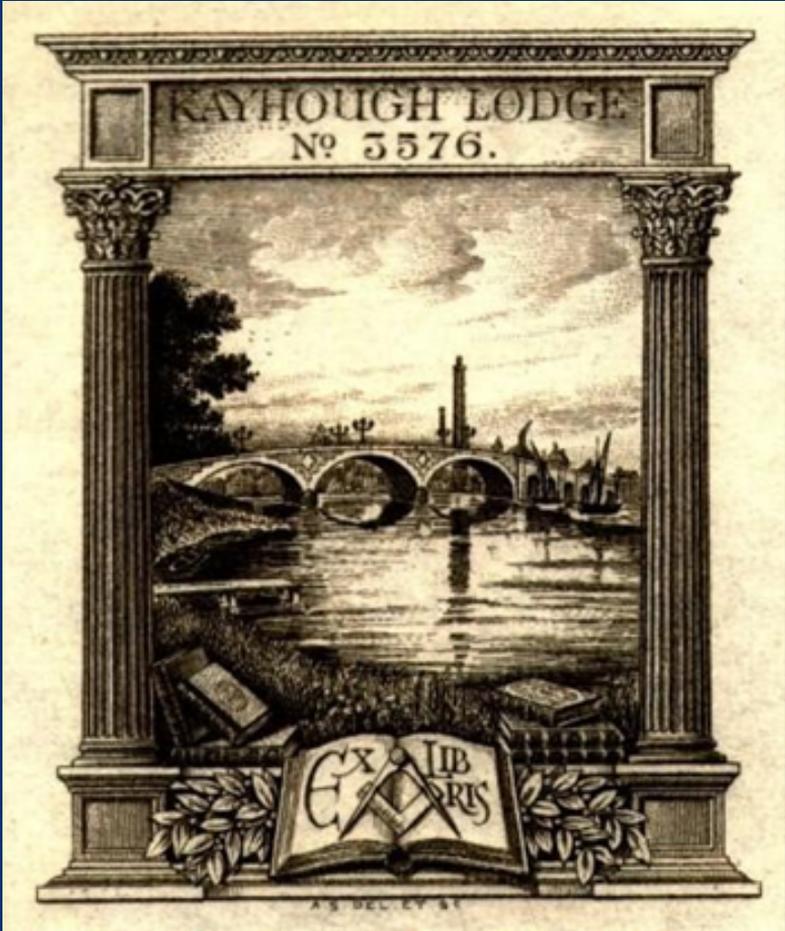


Ex-libris Gianni Mantero

Coleção Jens Rusch



Ex-libris Masonic Library



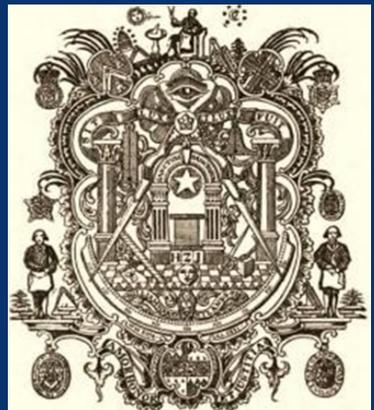
Ex-libris Kayhough Lodge, Inglaterra.

Coleção Winward Prescott

Winward Prescott (1886-1932) foi um colecionador e estudioso de ex-libris, escrevendo inclusive um compêndio da bibliografia do período a respeito de ex-libris (Book-Plate Literature de 1918), incluído neste uma seção sobre maçonaria.

Os ex-libris descritos nessa seção de seu livro "Masonic Bookplate" são verdadeiras obras de arte. Na Houghton Library de Harvard encontramos toda a sua coleção de ex-libris. Nesse capítulo especial, o autor descreve e apresenta diversas referências aos principais símbolos da Maçonaria e que poderia contribuir numa análise mais detalhada dos ex-libris, observando quem era o proprietário, qual a sua história, os principais símbolos e suas vinculações.

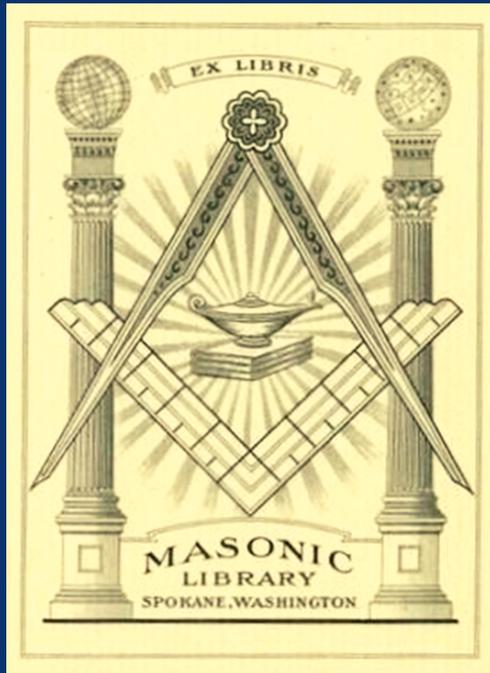
Coleção de Ex-líbris de Winward Prescott





Ex-libris maçônicos
Outros exemplos

Ex-libris da Biblioteca Maçônica de Washington



Os elementos simbólicos mais conhecidos da Maçonaria, como compasso esquadro, aparecem de modo bem constante nos ex-libris de caráter maçônico. Esses dois símbolos são quase indissociáveis, encontrando-se como elementos sempre unidos.

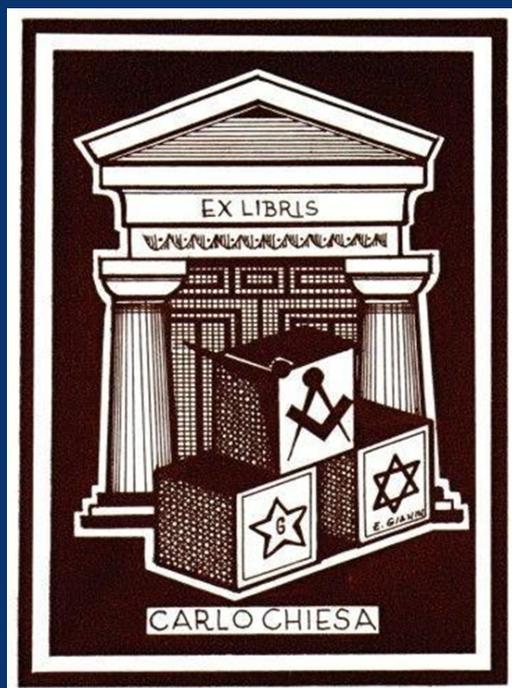
No Ex-libris da Biblioteca Maçônica de Washington encontramos a presença de colunas e ao centro uma lâmpada sobre um livro. Quando o livro está aberto ele representa esse saber que está disponível a todos e quando fechado representa um pouco desse conhecimento a ser desvendado, esses mistérios que podem ser descobertos por meio da pesquisa ou por um trabalho mais laborioso. A lâmpada é um dos símbolos vinculados às bibliotecas, relacionando-se ao saber e ao conhecimento.

Ex-libris de José Leite Sobrinho



Col. Luiz Fernando Carvalho

Neste ex-libris de J. Leite Sobrinho encontram-se algumas abreviaturas maçônicas, representado pelos três pontinhos que são famosos na Maçonaria. As letras S, F e U é uma saudação Maçônica que significa saúde, força e união. Geralmente, elas são usadas em cartas e alguns documentos maçônicos. Ao centro, tem o compasso e esquadro em que se observa o entrelaçamento dos dois elementos representando o grau de companheiro. E dentro do compasso e esquadro nota-se o olho que tudo vê que na maçonaria representa o Grande Arquiteto do Universo.



Col. Jens Rusch

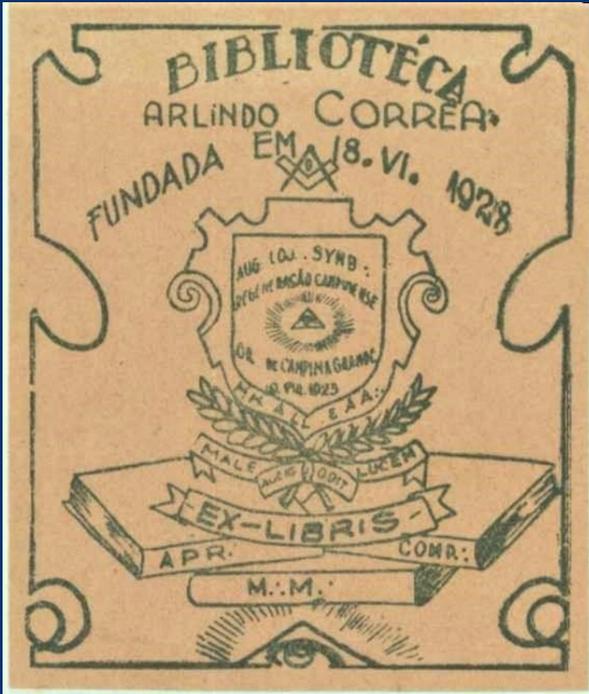
Carlos Chiesa é colecionador e maçom e tem uma série de ex-libris interessantes. Este ex-libris faz parte da coleção do Jens Rusch e faz referência aos símbolos da Maçonaria como o compasso e esquadro, a estrela flamígera ou a estrela com o G, a estrela de Davi também conhecida como o selo de Salomão que representa a união dos opostos, o masculino feminino. Esse elemento também faz parte do simbolismo judaico. Ao fundo, encontra-se o templo que representa esse saber e o local onde são realizadas as sessões maçônicas, nas quais são trabalhados os aspectos específicos de lapidar as virtudes e a busca pelo aprimoramento e aperfeiçoamento característico da filosofia maçônica.



Acima tem-se outro ex-libris de Carlos Chiesa, no qual encontramos os seguintes símbolos da maçonaria: o delta luminoso, o chamado o Olho da Providência ou o Olho que tudo vê, uma vinculação com a representação de Deus no âmbito do cristianismo e ao Grande Arquiteto do Universo. Ao fundo, tem-se uma representação da pirâmide ou triângulo que também se relaciona com alguns temas maçônicos, vinculado a temas como a sabedoria, a força e a beleza.

A presença das colunas dórica, jônica e coríntia são também encontradas nos ex-libris e encontradas em trabalhos nas lojas maçônicas. Outro interessante emblema é o do Pelicano, alimentando os seus filhotes encimado por uma rosa que faz referência ao grau 18 do Rito Escocês Antiga e Aceito, também denominado grau Rosa Cruz. E ao redor, cercando o ex-libris como um todo, tem-se a representação da corda, um dos símbolos que pode ter 7 nós ou 81 nós e que é bem representativa no âmbito da maçonaria.

Ex-libris da Biblioteca Arlindo Corrêa



A Biblioteca Maçônica Arlindo Correia, localizada em Campina Grande/PB, foi fundada em 1928 e foi batizada com o nome do médico João Arlindo Corrêa nascido em 1889 e nome destacado da maçonaria campinense. O Ex-libris tem os seguintes elementos: ao centro, o próprio timbre da loja, o compasso e o esquadro, o delta luminoso na margem inferior e a representação dos três graus: o Aprendiz, o Companheiro e o Mestre na base dessa instituição. Esta biblioteca funcionou até 2017 e tinha como projeto a criação de um museu.

The background is a solid blue color with faint, white line-art illustrations of Masonic symbols. At the top center is the Eye of Providence, with rays emanating from it. To the left is a sun with a human-like face and radiating rays. To the right is a crescent moon with a human-like face. In the center, a pair of compasses is drawn over a square, with a large letter 'G' in the middle. The bottom of the image features a textured, wood-grain-like pattern.

Coleção de Kurt Prober

Coleção de Kurt Prober

Kurt Prober (1909-2008) alemão naturalizado brasileiro. Jornalista, historiador e numismata. Foi um dos grandes nomes da numismática brasileira. Fundador da Associação Brasileira de Numismática. Um dos grandes estudiosos da Maçonaria.

Além disso, era detentor de coleções maçônicas e uma coleção de ex-libris maçônicos com cerca de 70 exemplares. Kurt Prober formou a maior coleção de medalhas maçônicas com cerca de 1.200 exemplares. Essa coleção está atualmente no Museu Maçônico Ariovaldo Vulcano em Brasília. Além disso, ele desenvolveu coleções de selos maçônicos, livros e documentos relacionados à maçonaria. Contava com uma biblioteca de aproximadamente 4.500 livros dos séculos 19 e 20 e diversos documentos com referências a personagens ilustres da história nacional.



KURT PROBER 73..

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Kurt Prober', written over the printed name. The signature is stylized and somewhat illegible.

Livros e ex-libris de Kurt Prober

Kurt Prober escreveu mais de 30 livros especificamente sobre a Maçonaria, principalmente sobre a história da ordem. Em todos esses livros ele acabou elaborando diversos ex-libris. Os seus livros eram, em sua maioria, editados por ele mesmo, edições numeradas e assinadas, tornando-se exemplares raríssimos, muitos deles só encontrados em sebos especializados e leilões nacionais.

Nestes livros encontramos diversos ex-libris com elementos que são vinculados ao tema do livro, ao próprio autor, suas coleções ou muitas vezes até como críticas a determinados temas ou acontecimentos maçônicos. Em um deles, por exemplo, é feita uma referência ao Rito Brasileiro, tema do livro “Achegas para a história da Maçonaria no Brasil - volume 3”. Neste ex-libris encontramos a divisa em latim “*Nosce te ipsum*” que significa “Conhece-te a ti mesmo”, em que ele faz uma crítica ao Rito Brasileiro e o desconhecimento, por parte dos membros da ordem, quanto a sua origem, além de acrescentar outros temas mais controversos da história da maçonaria brasileira.

Outros ex-libris foram confeccionados especificamente para o *Catálogo das Medalhas Maçônicas* e exemplares dos volumes do livro *Achegas para a história da Maçonaria no Brasil*.

Ex-libris nos livros de Kurt Prober



A História da Maçonaria no Brasil",
v. 3 de 1991,

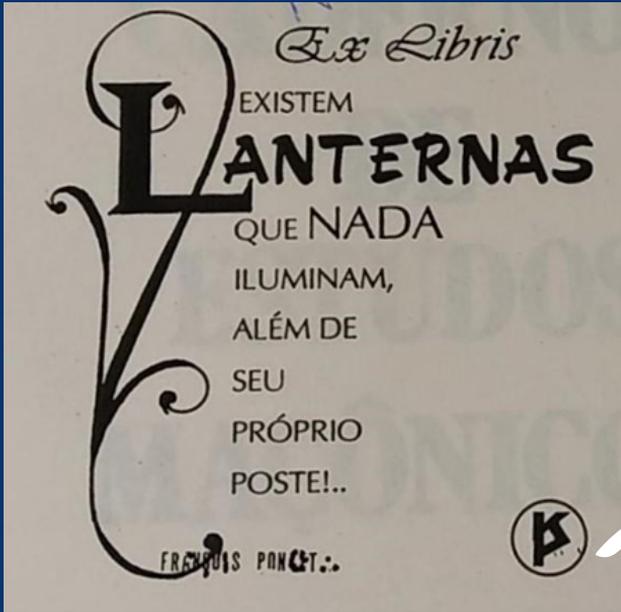


Catálogo das duas maiores coleções de
medalhas maçônicas brasileiras, 1988

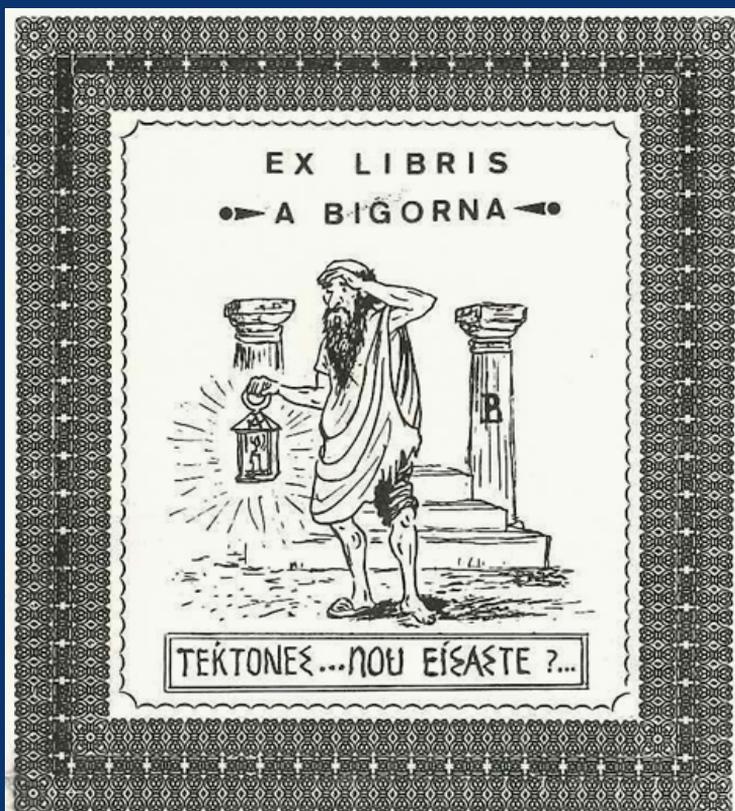


Achegas para a história da maçonaria
no Brasil - parte 3, 2002

Ex-libris nos livros de Kurt Prober



Ex-libris do "Cadernos de Estudos Maçônicos: Frederico, o Grande e a Maçonaria" com o monograma KP, representando o nome do autor: Kurt Prober.



Ex-libris da "Coletânea A Bigorna: Boletim noticioso e novidadeiro".

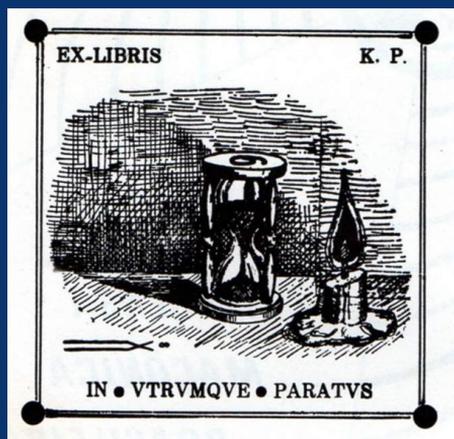
Esta coletânea era um jornal em que Kurt Prober escrevia diversas informações, conteúdos e notícias relacionados ao cotidiano da Maçonaria.

Ex-libris nos livros de Kurt Prober



1945

Ex-libris do "Catálogo Geral das Lojas Maçônicas do Brasil", 1975



1985

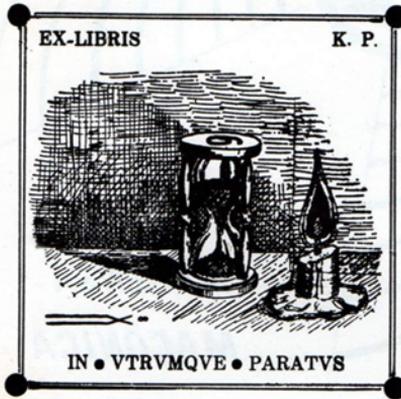
Ex-libris do livro "A verdadeira história do Palácio Maçônico do Lavradio", 1986

Estes dois ex-libris de Kurt Prober são citados no catálogo de ex-libris de Paulo Berger. Notamos nesses ex-libris que há a ilustração de uma ampulheta e ao lado uma vela acesa, mas há uma distinção com relação ao tamanho das velas. No ex-libris, utilizado por ele desde 1945, a vela é maior e no ex-libris de 1985 a imagem apresenta uma vela menor, trazendo a ideia da vida sendo consumida pelo tempo. Em ambas encontramos a divisa em latim *IN VTRVMQVE PARATVS* que significa "preparado tanto para a vida quanto para a morte", a qual representava a filosofia de vida de Kurt Prober e sua trajetória ao longo do tempo. Kurt Prober faleceu em 2008 aos 99 anos de idade, deixando um grande legado para a maçonaria.

Ex-libris nos livros de Kurt Prober

Editor
KURT PROBER
RIO DE JANEIRO - 20.000
Caixa Postal 2113-ZC-00
Est.do Rio - Brasil

Fundador Cadeira Nº 4 da
Academia Brasileira Maçônica de Letras



DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS

EDIÇÃO DE 800 EXEMPLARES

(NUMERADOS) Nº 845

.....

IBM

Esta obra foi totalmente escrita numa
MÁQUINA "SELECTRIC COMPOSER" - Modelo 72
fornecida e conservada pela
I B M DO BRASIL, Ind., Máq. e Serv. LTDA.

IBM

Exemplo de uma página do livro "Imprensa Maçônica Brasileira" de 1984, com o ex-libris Kurt Prober impresso no livro editado pelo próprio. Contém a sua assinatura e a numeração do exemplar o que identifica como uma edição limitada.



O autor responde

-O que é o G na estrela flamígera? (Luiz Felipe Stelling)

Até os próprios maçons desconhecem um pouco dessa representação. Então é um mistério histórico também dentro do âmbito da Maçonaria. Ele pode também estar relacionado com a gnose, por exemplo, ou ao conhecimento. Em algumas línguas como sueco, alemão e inglês, a palavra Deus começa com G. Na maçonaria há diversos elementos relacionados à arquitetura, então também pode ser vinculada ao tema da geometria que também em diversas línguas acaba começando com a letra G. Diante da presença mundial da ordem, o que mais se observa são as palavras que em diversas línguas possui a grafia com a inicial G e, assim, temos uma referência principalmente vinculada a gnose e a geometria. Ela também apresenta-se vinculada à estrela flamígera e a representações ligadas ao Grande Arquiteto do Universo. Podendo assim ser também uma representação do humano que aprimorado ali pelos conhecimentos divinos acaba encontrando aperfeiçoamento.

- Qual o simbolismo da romã? (Luiz Felipe Stelling)

A romã é uma fruta que tem vários gominhos que juntos formam uma estrutura coesa. Na simbologia maçônica representa essa união entre os maçons que estão espalhados na terra, formando uma instituição única e universal.

-Qual a diferença entre Grande Oriente Brasil e Grande Loja ? (Eduardo Nunes)

É uma diferença apenas de nomenclatura. O Grande Oriente do Brasil e a Grande Loja Maçônica brasileira são apenas titulações relacionadas ao organismo a nível nacional que gerencia a maçonaria. Há também outras denominações que existem em âmbito nacional:

Supremo Conselho, por exemplo, está vinculado aos graus filosóficos. No Brasil há ambas, sendo a Grande Loja uma espécie de obediência paralela, que coexistem dentro do Brasil em duas instituições que gerenciam a Maçonaria a nível nacional. As lojas maçônicas seriam essas células que são vinculadas ou ao Grande Oriente do Brasil ou a Grande Loja.

Cada loja se vincula a apenas uma obediência nacional, dependendo da sua constituição. Mas há países, por exemplo, que só tem uma instituição: o Grande Oriente ou uma Grande Loja que gerencia a Maçonaria naquele território.

-Qual o motivo do sigilo em torno da Maçonaria? Como ela se mantém? (Rosina Bahia)

O sigilo está mais vinculado com esses aspectos de identificação. Assim, como outras instituições há inúmeros trabalhos que são realizados internamente que acabam sendo de âmbito apenas institucional, acessível apenas a maçons. Então, por exemplo, a palavra semestral que é divulgada como próprio nome diz a cada seis meses, é apenas divulgada para membros da instituição. Instituições religiosas, como por exemplo as igrejas, possuem sessões ou reuniões que são fechadas aos membros ou líderes, possuem também documentos que são guardados e que não são divulgados publicamente. Desse modo, na maçonaria não é diferente, havendo alguns trabalhos que não são divulgados ao grande público.

-A assinatura também é uma identidade? (Maria do Carmo di Primio)

Uma especificidade na assinatura que identificamos são os famosos três pontinhos da maçonaria que se vinculam ao maçom dentro da sua assinatura.

-A Maçonaria não é laica? A Maçonaria é uma religião? (Maria do Carmo di Primio)

A Maçonaria não é uma religião, ela tem religiosidade, ou seja, ela tem aspectos das suas práticas que são vinculados com algumas religiões específicas. O chamado Livro da lei que é aberto no início das sessões pode ser representado pelo livro sagrado em algumas outras religiões. Quando, por exemplo, a maioria dos membros de uma loja maçônica é composta de pessoas cristãs usa-se a Bíblia, ou, quando os membros são vinculados ao Islamismo, usa-se o Alcorão, no Judaísmo usa-se a Torá.

Na Maçonaria as pessoas podem ter a sua crença específica e lá dentro elas são aceitas.





Verbetes sobre Maçonaria

Abóbada celeste: representação do céu estrelado, significando a universalidade das lojas maçônicas.

Abreviatura: forma de escrita sintética em que se grafam títulos ou palavras no âmbito maçônico, em geral utilizada nos documentos e outras formas de comunicação. Abaixo algumas abreviaturas maçônicas encontradas em ex-libris:

G.:A.:D.:U.: Grande Arquiteto do Universo;

Or.: oriente ou região geográfica específica;

S.:F.:U.: Saúde, Força, União, saudação utilizada em âmbito maçônico;

V.:M.: Venerável mestre.

Avental: parte dos paramentos utilizados pelos maçons, que variam de rito e grau, sendo um dos principais elementos simbólicos do maçom, representando o trabalho.

Cinzel: representando o intelecto, é o instrumento que serve para desbastar a pedra bruta, junto com o malho, e, diante de sua passividade, relaciona-se ao trabalho intelectual e o discernimento.

Colunas: de acordo com o relato bíblico (1 Reis 7:21), na entrada do pórtico do templo de Salomão foram colocadas duas colunas, denominadas “Jaquim” e “Boaz”. São simbolizadas pelas letras J e B em âmbito maçônico, ficando na entrada do templo. Na maçonaria também são encontradas as colunas dórica, jônica e coríntia, representando força, beleza e sabedoria.

Delta luminoso: simboliza a onipresença e onisciência do Grande Arquiteto do Universo.

Esquadro e compasso: geralmente aparecem unidos, sendo o primeiro apresentado como símbolo de retidão e equidade e o compasso como símbolo da prudência, justiça e verdade.

Estrela flamígera e G: faz alusão ao sol (astro-rei), bem como a Divindade, tendo na letra G a referência ao Geômetra.

Malho: junto com o cinzel, são instrumentos para desbastar a pedra bruta, símbolo do trabalho, da vontade ativa e da força material.

Nível: representa a igualdade e a busca de conhecimento no plano terreno.

Pavimento mosaico: sequência de quadrados brancos e pretos, alternadamente, encontrado no centro da loja e que representa as grandes dualidades: bem e mal, espírito e matéria, bem como a união dos maçons, ante as suas diferenças.

Pedra bruta: representa a personalidade não trabalhada ou educada, bem como as imperfeições.

Pedra polida ou cúbica: representa a perfeição ou o aprimoramento, com a qual se construirá o edifício social mais justo.

Pelicano: representada pela figura da ave que, segundo a lenda, rasga o peito para alimentar os seus filhotes. Há indicação da sua representação como símbolo do amor paterno e materno, bem como do sacrifício.

Prumo: representa a busca do equilíbrio e da verdade, bem como a profundidade do conhecimento.

Régua: representa o aperfeiçoamento e a retidão.

Romãs: é o símbolo da união solidária dos maçons em todos os lugares do globo terrestre.

Trolha: como instrumento que promove a unificação de elementos construtivos, representa, simbolicamente, a união e a benevolência para com todos.



The background features a monochromatic blue-toned illustration of various Masonic symbols. At the top center is the Eye of Providence, with rays of light emanating from it. To the left is a smiling sun with a human-like face and radiating lines. To the right is a crescent moon with a human-like face. Several five-pointed stars are scattered throughout the upper portion. In the center, a square and compass are drawn, with a large letter 'G' inscribed within the square. The bottom of the image shows a textured, wood-grain-like pattern.

Referências

Referências

AZEVEDO, Célia Maria Marinho de. *Maçonaria: história e historiografia*. In: Revista USP, São Paulo, n.32, p. 178-189, 1997.

BENIMELI, José A. Ferrer. *Arquivos secretos do Vaticano e a Franco-maçonaria*. São Paulo: Madras, 2007. 832 p., il.

BERTINAZZO, Stella Maris de Figueiredo. *Ex libris: pequeno objeto do desejo*. Colab. De Sara Seilert, Simone de Oliveira Matos, Rosangela Roosevelt. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012.

CASTELLANI, José. *Dicionário de Termos maçônicos*. Londrina: Editora A. Trolha, 1989.

CASTELLANI, José. *História do Grande Oriente do Brasil: a maçonaria na história do Brasil*. São Paulo: Madras, 2009.

COLUSSI, Eliane. *Plantando Ramas de Acácia: a Maçonaria gaúcha na segunda metade do século XIX*. 1998. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

FERRER BENIMELI, José Antonio. *Arquivos secretos do Vaticano e a franco-maçonaria*. São Paulo: Madras, 2010.
FIGUEIREDO, Joaquim. *Dicionário de maçonaria*. São Paulo: Editora Pensamento, 1990.

Referências

GRANDE ORIENTE DO BRASIL. Constituição do Grande Oriente do Brasil. Brasília, 2009.

KOFES, Suely. *Trajetória social: política e sentidos*. Campos (UFPR), v. 8, p. 27-40, 2007.

MORATA, Raphaël. *La franc-maçonnerie: les secrets des objets*. Paris: Editions Ch. Massin, 1990.

STEVENSON, David. *As origens da maçonaria: o século da Escócia (1590-1710)*. São Paulo: Madras, 2009. 288 p., il.

VIAN, Alissa Esperon, RODRIGUES, Márcia Rodrigues. *Marcas de proveniência bibliográfica: um estudo sobre os ex-libris*. Rio Grande, RS, Ed. da FURG, 2020. 126 p., il.



*Minha gratidão ao museólogo
Raniel Conceição Fernandes pela sua
participação na live da
Caçadora de Ex-líbris*

ISBN: 978-65-00-65654-1

